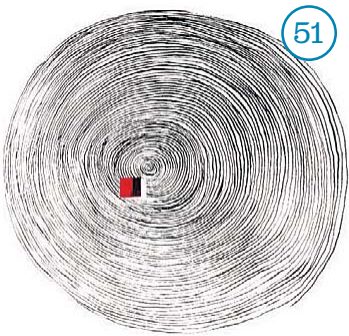


/// CÍRCULO DE ESTUDOS DO CENTRALISMO



AS OPINIÕES NÃO VINCULAM O CÍRCULO

www.acec.pt

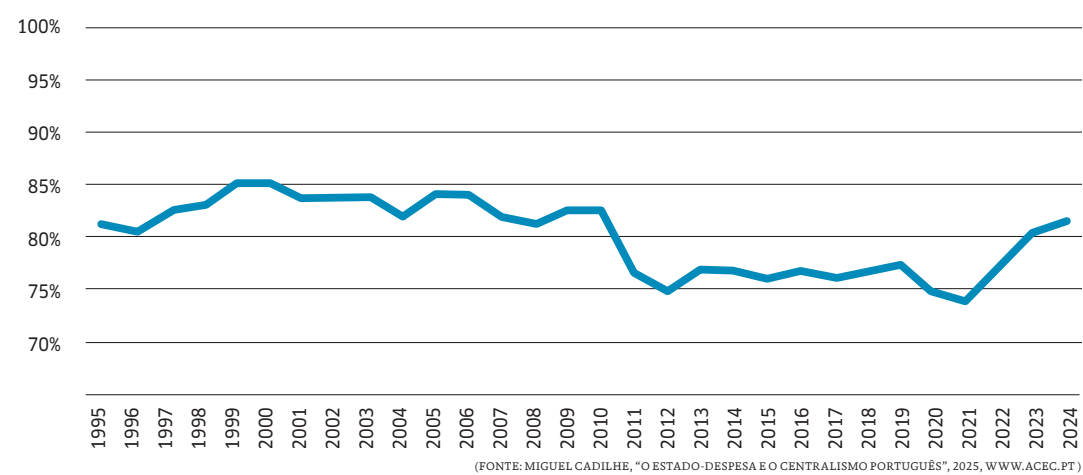
ASSOCIADO CONVIDADO



POR
António Pinho Cardão
Economista

*Atenuação
das assimetrias
do território:
políticas arrojadas,
liderança forte
e capaz*

PIB per capita, em paridade poderes de compra -
Portugal em percentagem da UE, 1995-2024



Na figura, podemos ver o PIB per capita português comparado com a média da UE, em paridade de poderes de compra. Portugal está persistentemente abaixo da UE. Estamos agora, em termos relativos, no que éramos há três decénios: 81,2% em 1995 e 81,6% em 2024. Mas, por sua vez, a larga maioria das nossas 21 sub-regiões está abaixo da média nacional e, portanto, muito abaixo da média europeia.

públicas têm que ser arrojadas, longe do culto do pequeno e médio doseamento ou de um tímido gradualismo político, que tanto se louva neste país. Ainda agora, o Governo grego fixou medidas para zonas deprimidas que, em determinadas condições, vão até à total isenção de IRS e do imposto sobre imóveis.

A execução dos programas deverá ter uma liderança centralizada, conjugada com boas formas de descentralização no território, ao contrário da descoordenação do passado.

Modelo a seguir seria o do atual Ministério da Reforma do Estado ou o do acompanhamento das medidas da troika, em 2011-14.

Aproveitando as novas tecnologias e a capacidade de transmissão eletrónica de dados desde a origem ao decisor final, haveria que definir um programa de deslocação ou desconcentração de serviços públicos para o interior. E também a criação de uma rede de incentivos à deslocalização de Lisboa de serviços de grandes empresas privadas ou públicas que vêm concentrando departamentos na capital. Certas unidades centrais, tanto podem estar sediadas num Tagus como num Vouga Park.

A opção pelo investimento no setor público devia dar lugar à libertação de fundos para o estímulo ao investimento empresarial nos setores internacionalmente transacionáveis. Também aí, o poder local deve porfiar numa aplicação mais criteriosa dos fundos de que dispõe, não se esgotando nos equipamentos sociais, mas promovendo investimento produtivo, desburocratizando licenciamentos e negando apoio a boicotes de novos projetos com base em extremismos da moda, ambientais ou outros. Sem investimento local, nunca haverá criação de riqueza e atenuação das desigualdades.

Os círculos do interior continental elegem 31 deputados. Unidos, teriam força para influenciar políticas e impor planos, não fora privilegiarem a fidelização partidária acima do bem-estar dos seus eleitores. A implantação no sistema eleitoral de círculos uninominais, em que o voto no deputado é decisivo para a sua eleição, propiciaria a inversão das prioridades.

A luta pela diminuição das assimetrias exige ainda a participação da sociedade civil, corporizada na ação de movimentos regionais interclassistas, congregando as forças políticas, culturais, empresariais e sindicais, profissionais liberais, que tenham a fundada vontade de intervir e a lucidez de criar um clima favorável a alterações qualitativas das políticas e à superação dos entraves à sua concretização.